

2023

RELATÓRIO TÉCNICO

140

Qualificação de gestão em saúde para aprimoramento da equidade e eficiência da alocação de recursos no Sistema Único de Saúde.

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	140		
TÍTULO DO TC:	Qualificação de gestão em saúde para aprimoramento da equidade e eficiência da alocação de recursos no Sistema Único de Saúde.		
Objeto do TC:	Contribuir para o uso racional e equitativo da alocação de recursos do Sistema Único de Saúde.		
Número do processo:	25000.176720-2021-17	Número do SIAFI:	
Data de início	29/12/2021	Data de término:	29/12/2026
DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$1.940.190,00
Valor Total no TC:			R\$ 1.940.190,00
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE			
Área técnica	Departamento de Economia da Saúde, Investimento e Desempenho (DESID/SECTICS)		
Responsável:	Carlos Augusto Grabois Gadelha		
Endereço:	Esplanada dos Ministérios, bloco G, Brasília/DF		
Telefone:	.	E-mail:	.
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS			
Área técnica	Sistemas e Serviços de Saúde (HSS)		
Responsável:	Julio Pedroza		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61) 3251-9595	E-mail:	pedrozajul@paho.org

2. CONTEXTO

O Termo de Cooperação nº 140 - TC140 foi assinado em dezembro 2021, com o objetivo de qualificar a gestão em saúde para aprimoramento da equidade e eficiência da alocação de recursos no Sistema Único de Saúde - SUS. Essa cooperação celebra o desenvolvimento de atividades entre a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde - OPAS/OMS no Brasil e o Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento, da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde - que, atualmente, está inserido na Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde (SECTICS), segundo Decreto 11.358/2023.

A Matriz Lógica do TA1 é composta por Resultados Esperados que refletem as expectativas de desenvolvimento nacional no âmbito da Economia da Saúde, sendo: RE 1 - Modelos de pagamento usados nas transferências federais ao SUS para a Atenção Primária e para a Atenção Especializada à Saúde mapeados; RE 2 - Situação da eficiência e equidade na alocação de recursos no SUS diagnosticadas; RE 3 - Desenvolvimento, elaboração e publicação das Contas de Saúde (Conta-Satélite e System Health Accounts – SHA) sistematizado; RE 4 - Informações geradas pelo SIOPS, ApuraSUS, BPS e CATMAT/CATSER padronizadas; RE 5 - Núcleos de Economia da Saúde com padrão pactuado.

A celebração dessa cooperação técnica parte da necessidade de subsidiar o aprimoramento da eficiência e da equidade na alocação de recursos no SUS por meio da melhoria da qualidade dos dados e da produção de informação em três eixos estratégicos: (i) Remodelamento de processos de pagamento relacionados às transferências federais para o financiamento do SUS; (ii) Estratégia de ampliação da eficiência e da equidade no âmbito do SUS; e (iii) Cartografia da alocação de recursos nos diversos níveis de atenção à saúde.

Evidências internacionais indicam que a sustentabilidade dos sistemas públicos de saúde pode ser ameaçada devido ao avanço do envelhecimento populacional, da demanda por incorporação de novas tecnologias e pela alta dos preços do setor saúde. Tal situação é ainda agravada pelos efeitos da atual pandemia da COVID-19, que vem demonstrando efeitos profundos não apenas no campo sanitário, mas também econômico e social. Dessa maneira, diversos atores vêm questionando os "modelos" vigentes dos sistemas de saúde, inclusive no que tange aos aspectos relacionados ao financiamento, devido aos custos altos e crescentes, com discussões relacionadas às alocações de recursos que priorizem, por um lado, a eficiência e, por outro, estratégias que possibilitem a promoção da equidade. De forma semelhante, a busca pela sustentabilidade do SUS torna-se cada vez mais central na medida em que os recursos são escassos para atender às necessidades em saúde, que são crescentes e tendem a ser ilimitadas. No sentido de fortalecer os processos de tomada de decisão na gestão e a sustentabilidade do SUS, é relevante aprofundar conhecimentos, com vistas ao desenvolvimento e/ou adaptação de metodologias para a produção de informação confiável, robusta e disponível. Em especial, destaca-se a necessidade de aprofundamento em temas como estimativa e gestão de custos, gastos em saúde e contas de saúde, levando em consideração as perspectivas da eficiência e da promoção da equidade.

Com o propósito de subsidiar o Ministério da Saúde na formulação de estratégias e nas tomadas de decisão sobre investimentos e alocação de recursos nas políticas de saúde, a Coordenação-Geral de Economia da Saúde - CGES/DESID/SE/MS é responsável por fomentar este tema e o faz por meio de estudos técnicos, do desenvolvimento de ferramentas de apoio à gestão e da consolidação de mecanismos para melhoria de alocação de recursos no SUS, transparência no acompanhamento do gasto público em saúde e qualificação de compras públicas de insumos de saúde. Nessa linha, é a CGES a unidade que produz informações relevantes para o embasamento técnico referente à eficiência e equidade do financiamento à saúde, tendo como principais contribuições: o Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde - SIOPS, o Sistema de Apuração e Gestão de Custos do SUS - APURASUS, o Banco de Preços em Saúde - BPS, a Unidade Catalogadora do Catálogo de Materiais - CATMAT e a Biblioteca Virtual em Saúde sobre Economia da Saúde Brasil - BVS ECOS.

O presente TC visa realizar seu objetivo principal por meio do fortalecimento da CGES/DESID, da melhoria da qualidade dos dados e da produção de informação sobre a distribuição de recursos nos níveis de atenção à saúde, da mensuração de eficiência e da perspectiva da equidade no sistema público de saúde. Cabe ressaltar que, embora os TC celebrados anteriormente tenham colaborado para o trabalho realizado pela CGES, o enfoque nas perspectivas da eficiência e da equidade é inédito neste TC140, constituindo-se um elemento desafiador.

Atualmente, com a mudança de gestão do Ministério da Saúde, a área de Economia da Saúde ganha um caráter mais finalístico, com novas estratégias para expandir a temática no território nacional. Entre as novas prioridades, estão o renascimento dos Núcleos de Economia da Saúde (NES) como propulsores dos instrumentos de gestão de Economia da Saúde e da própria área nos estados e municípios, além do incentivo para ampliação da Rede Ecos como canal de disseminação do trabalho realizado pelo DESID para a sociedade. Essa nova visão sobre o tema da Economia da Saúde apresenta-se razoavelmente distinta da originalmente planejada para o TA 1 do TC140, de tal maneira que vem sendo tramitado um novo TA que explicita nas ações de cooperação técnica essa nova perspectiva adotada pelo DESID. Ademais, com o maior incentivo do DESID aos governos subnacionais, há uma ampliação da cooperação técnica descentralizada na Economia da Saúde, com estados e municípios já com TC e TA temáticos em andamento.

3. 1º SEMESTRE DE 2023

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	RE1: Modelos de pagamento usados nas transferências federais ao SUS para a Atenção Primária e para a Atenção Especializada à Saúde mapeados.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. nº de fluxos desenhados. 2. nº de mapeamentos dos modelos de pagamento.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	1. Um fluxo sobre transferências federais no período de 5 anos. 2. 2 mapeamentos dos modelos de pagamento de transferências federais no período por ano no âmbito da Atenção à Saúde.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Não foram realizadas ações para este indicador neste semestre.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se aplica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Não se aplica.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 RE2: Situação da eficiência e equidade na alocação de recursos no SUS diagnosticadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. nº de portifolios de modelos de análise de eficiência na alocação de recursos do SUS. 2. nº de capacitações da equipe do Ministério da Saúde para o desenvolvimento de análises de eficiência e equidade. 3. nº de cronograma de estudos de eficiência e equidade na alocações de recursos no âmbito do SUS.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 1 portifolio de modelos de análise de eficiência na alocação de recursos do SUS. 2. 2 capacitações da equipe do Ministério da Saúde para o desenvolvimento de análises de eficiência e equidade. 3. 1 cronograma de estudos de eficiência e equidade na alocações de recursos no âmbito do SUS.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Não foram realizadas ações para este indicador neste semestre.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se aplica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Não se aplica.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 RE3: Desenvolvimento, elaboração e publicação das Contas de Saúde (Conta-Satélite e System Health Accounts – SHA) organizado.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. nº reuniões do Comitê Gestor realizadas. 2. nº de mapeamentos das bases de dados para elaboração das Contas SHA. 3. nº de publicações das Contas em saúde.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 3 reuniões do Comitê Gestor realizadas. 2. 1 mapeamento das bases de dados para elaboração das Contas SHA. 3. 2 publicações das Contas em saúde.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

A cooperação técnica do Termo de Cooperação 140 envolve a Coordenação de Sistemas e Serviços de Saúde da OPAS/OMS no Brasil e o Departamento de Economia da Saúde, Investimento e Desempenho (DESID) do Ministério da Saúde. As ações pactuadas para o Plano de Trabalho Anual (PTA) em 2023 são:

- * Aprimorar a gestão da Economia da Saúde e fortalecer a rede interinstitucional de contas de saúde, a Rede de Economia da Saúde (Rede Ecos) e os Núcleos de Economia da Saúde (NES);
- * Realizar atividades de disseminação do conhecimento em Economia da Saúde, bem como apoiar a realização de eventos voltados para a melhoria da gestão do SUS;
- * Fomentar estudos em Economia da Saúde e Desenvolvimento para apoiar a tomada de decisão no SUS.

As demandas tramitadas neste Resultado correspondem à Ação 1 do PTA 2023 e focaram em visitas técnicas para o suporte dos NES e promoção da Rede Ecos em Juiz de Fora/MG, Sete Lagoas/MG, Salvador/BA, Maceió/AL e Recife/PE, demonstrando a importância dessas iniciativas na promoção da Economia da Saúde no SUS.

Além disso, foram contratados estudos para a sistematização do novo Banco de Preços em Saúde (BPS) que é um dos instrumentos de Economia da Saúde disponibilizados pelo Ministério da Saúde que proporciona transparência nas compras públicas de medicamentos e OPME na saúde em todos os níveis de governo, reduzindo as assimetrias de informação e melhorando as negociações no setor público.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Com as mudanças de gestão ocorridas em 2023, o DESID mudou de Secretaria, se tornando uma área finalística importante para a gestão de recursos no SUS. Dessa maneira, foram realinhados os fluxos e processos de trabalho entre DESID e OPAS/OMS, para avanço da cooperação técnica, além de uma reaproximação técnica entre as duas instituições. Uma sugestão seria dar maior celeridade ao processo de aprovação do novo Termo de Ajuste (TA) para que essa parceria não seja afetada, e também para refletir as mudanças de prioridade do DESID para a Economia da Saúde nesta nova gestão. Ademais, as ações dos NES e da Rede Ecos também se relacionam ao Resultado 5 - Núcleos de Economia da Saúde com padrão pactuado.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As ações realizadas correspondem a todas as redes que o DESID participa e/ ou apoia, mas pouco foi realizado em relação ao objetivo esperado de sistematizar o desenvolvimento, elaboração e publicação das contas de saúde que é o foco dos indicadores 1, 2 e 3.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 RE4: Informações geradas pelo SIOPS, ApuraSUS, BPS e CATMAT/CATSER padronizadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. n.º de eventos realizados para a capacitação e disseminação do SIOPS, ApuraSUS, BPS e CATMAT/CATSER entre os gestores do SUS. 2. n.º de publicações realizadas para a capacitação e disseminação do SIOPS, ApuraSUS, BPS e CATMAT/CATSER entre os gestores do SUS.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 16 eventos realizados para a capacitação e disseminação do SIOPS, ApuraSUS, BPS e CATMAT/CATSER entre os gestores do SUS. 2. 4 publicações realizadas para a capacitação e disseminação do SIOPS, ApuraSUS, BPS e CATMAT/CATSER entre os gestores do SUS.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As ações pactuadas para o Plano de Trabalho Anual (PTA) em 2023 são:

- * Aprimorar a gestão da Economia da Saúde e fortalecer a rede interinstitucional de contas de saúde, a Rede de Economia da Saúde (Rede Ecos) e os Núcleos de Economia da Saúde (NES);
- * Realizar atividades de disseminação do conhecimento em Economia da Saúde. bem como apoiar a realização de eventos voltados para a melhoria da gestão do SUS;
- * Fomentar estudos em Economia da Saúde e Desenvolvimento para apoiar a tomada de decisão no SUS.

As demandas tramitadas no Resultado 4 focaram na Ação 2 do PTA 2023, envolvendo a participação de eventos dos corpo técnico do DESID no fomento e na apresentação dos instrumentos de Economia da Saúde, como foi o caso do Congresso do Conasems, realizado em Goiânia/GO, em julho de 2023. Além de atividades para a promoção do SIOPS, ApuraSUS, BPS e CATMAT/CATSER para os gestores municipais, os colaboradores ainda participaram do estande do Ministério da Saúde para inteiração com o público. No que tange a cooperação técnica DESID e OPAS/OMS, houve a participação voluntária em duas atividades realizadas no estande da OPAS/OMS que focou em caso de sucesso na gestão de custos em saúde a partir do PNGC também no referido congresso.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Com as mudanças de gestão ocorridas em 2023, o DESID mudou de Secretaria, se tornando uma área finalística importante para a gestão de recursos no SUS. Dessa maneira, foram realinhados os fluxos e processos de trabalho entre DESID e OPAS/OMS, para avanço da cooperação técnica, além de uma reaproximação técnica entre as duas instituições. Uma sugestão seria dar maior celeridade ao processo de aprovação do novo Termo de Ajuste (TA) para que essa parceria não seja afetada, e também para refletir as mudanças de prioridade do DESID para a Economia da Saúde nesta nova gestão.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As ações realizadas correspondem ao objetivo esperado de padronizar informações geradas pelo SIOPS, APURASUS, BPS e CATMAT-CATSER . Correspondendo ao indicador 1 e 2.

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	5 RE5: Núcleos de Economia da Saúde com padrão pactuado.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. nº de reuniões realizados para a capacitação e disseminação de Núcleos de Economia da Saúde.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 3 reuniões realizadas para a capacitação e disseminação de Núcleos de Economia da Saúde.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As ações pactuadas para o Plano de Trabalho Anual (PTA) em 2023 são:

- * Aprimorar a gestão da Economia da Saúde e fortalecer a rede interinstitucional de contas de saúde, a Rede de Economia da Saúde (Rede Ecos) e os Núcleos de Economia da Saúde (NES);
- * Realizar atividades de disseminação do conhecimento em Economia da Saúde. bem como apoiar a realização de eventos voltados para a melhoria da gestão do SUS;
- * Fomentar estudos em Economia da Saúde e Desenvolvimento para apoiar a tomada de decisão no SUS.

As demandas relacionadas a este Resultado 5 estão relacionadas à Ação 3 no PTA 2023 e focaram na contratação de estudos relacionados à sistematização e catalogação de informações de sistemas importantes para a formulação de trabalhos técnicos em Economia da Saúde (IBGE, SIGTAP, SIA, SIH e CNES), ao aprimoramento do Banco de Preços em Saúde (BPS) e do Catálogo de Materiais (CATMAT), aos subsídios para a formação do Piso de Enfermagem, a análises de gastos em saúde pelos estados, municípios e Hospitais Universitários e aos impactos sobre o Setor Saúde devido à Reforma Tributária.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Com as mudanças de gestão ocorridas em 2023, o DESID mudou de Secretaria, se tornando uma área finalística importante para a gestão de recursos no SUS. Dessa maneira, foram realinhados os fluxos e processos de trabalho entre DESID e OPAS/OMS, para avanço da cooperação técnica, além de uma reaproximação técnica entre as duas instituições. Uma sugestão seria dar maior celeridade ao processo de aprovação do novo Termo de Ajuste (TA) para que essa parceria não seja afetada, e também para refletir as mudanças de prioridade do DESID para a Economia da Saúde nesta nova gestão.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

A Ação 3 se relaciona a estudos que apoiem os NES, mas que não correspondem ao indicador relacionado. Isso será corrigido com o novo TA.

3.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

A cooperação técnica proposta por meio deste TC140, visa apoiar os processos de organização e identificação de informações relevantes que explicitem as racionalidades na alocação dos recursos em saúde e possibilitem o desenvolvimento das políticas, potencializando os recursos empregados no Sistema Único de Saúde e agregando mais valor à saúde da população.

Espera-se que as ações propostas no TC possibilitem uma alocação dos recursos disponíveis de maneira mais eficiente e equitativa, que permita resultados ainda melhores e, até mesmo, com aplicação de montantes possivelmente economizados na produção de ainda mais ações e serviços de saúde. Além disso, vislumbra-se que uma alocação mais eficiente permita a promoção da equidade, permitindo ampliar a cobertura de serviços e o acesso, beneficiando os usuários de maior vulnerabilidade e com maiores necessidades em saúde.

No âmbito nacional, o TC140 contribui para a organização dos processos de tomada de decisão a respeito da alocação de recursos que permitirão a concretização do preceito constitucional do direito universal à saúde e dos princípios da equidade, da integralidade, da descentralização, da hierarquização e, também, da participação social previstos na Carta Magna de 1988 e, operacionalmente, nas Leis nºs 8080 e 8142. O TC140 contribui diretamente também com a implementação do Plano Nacional de Saúde 2020 – 2023, com destaque para o “Objetivo 7 - Aperfeiçoar a gestão do SUS visando a garantia do acesso a bens e serviços de saúde equitativos e de qualidade”. Ainda, o TC140 contribui com o desenvolvimento de ferramentas e mecanismos que fortalecem os processos e tomada de decisão sobre a alocação de recursos pelos gestores do SUS e, também, que ampliam a transparência e as possibilidades de acompanhamento e fiscalização da implementação das diretrizes governamentais expressas no Plano Plurianual - PPA, na Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO e na Lei Orçamentária Anual - LOA, assim como diversas diretrizes aprovadas pela sociedade representada pelo Controle Social na 16ª Conferência Nacional de Saúde (formalizadas por meio da Resolução CNS nº 617, de 23/ago/2019).

No âmbito internacional, as ações desenvolvidas no TC140 contribuem para o alcance de diversas das metas da Agenda 2030, com destaque para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS nº 3 “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, suas metas 3.1 a 3.9 e 3.a a 3.d e respectivos indicadores. Regionalmente, o TC140 aporta aos onze objetivos da “Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018 - 2030”, de maneira destacada aos objetivos 2 (Fortalecer a liderança e a governança da autoridade sanitária nacional), 4 (Conseguir financiamento para a saúde adequado e sustentável, com equidade e eficiência, e avançar na proteção contra riscos financeiros para todas as pessoas e suas famílias) e 6 (Fortalecer os sistemas de informação em saúde para apoiar a formulação de políticas e a tomada de decisões baseadas em evidências); mas também contribui aos demais nove objetivos, na medida em que fornece informações e ferramentas para a tomada de decisão alocativa: 1 (Ampliar o acesso equitativo a serviços de saúde integrais, integrados, de qualidade, centrados nas pessoas, na família e na comunidade, com ênfase na promoção da saúde e prevenção de doenças), 3 (Fortalecer a gestão e o desenvolvimento de recursos humanos em saúde com habilidades que apoiem um enfoque integral à saúde), 5 (Garantir o acesso aos medicamentos essenciais e vacinas e a outras tecnologias sanitárias prioritárias, segundo as evidências científicas disponíveis e de acordo com o contexto nacional), 7 (Desenvolver capacidade de geração, transferência e uso da evidência e do conhecimento em matéria de saúde, promovendo a pesquisa, a inovação e o uso da tecnologia), 8 (Fortalecer as capacidades nacionais e regionais de preparação, prevenção, detecção, vigilância e resposta a surtos de doenças e às emergências e desastres que afetam a saúde da população), 9 (Reduzir a morbidade, a incapacidade e a mortalidade decorrentes de doenças não transmissíveis, lesões, violência e transtornos de saúde mental), 10 (Reduzir a carga das doenças transmissíveis e eliminar as doenças negligenciadas) e 11 (Reduzir a desigualdade e a iniquidade na saúde mediante enfoques intersetoriais, multissetoriais, regionais e sub-regionais dos determinantes sociais e ambientais da saúde). O TC140 aporta diretamente também às prioridades expressas na Estratégia de Saúde Universal (CD53, 2014), com destaque para as linhas prioritárias de “fortalecimento do papel condutor das autoridades nacionais e da governança do sistema de saúde” e de “redução de barreiras, inclusive financeiras, para o acesso da população aos serviços de saúde necessários”.

Apesar do crescimento da execução financeira do TC140, a cooperação técnica vem sendo desenvolvida entre o DESID/SECTICS e a OPAS/OMS é financiada também com recursos remanescentes do TC95 (Secretaria Executiva), cujo leque de Resultados Esperados está contemplado também a Economia da Saúde. De maneira mais operacional, como se pôde ver neste relatório técnico, as ações desenvolvidas têm grande potencial para contribuir com a melhoria de desempenho da gestão do sistema de saúde, impactando no longo prazo os resultados em saúde do país. As ações desenvolvidas no Plano de Trabalho Anual – PTA 2023 deste TC140 ao longo do 1º semestre/2023 contribuíram ainda para a consecução dos objetivos, metas e resultados do “Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2020-2025: A Equidade, o Coração da Saúde”. Mais especificamente, fortalecem as dimensões da governança e da gestão do sistema de saúde brasileiro e tendem a promover maior equidade nas políticas de saúde, de tal forma que contribuem destacadamente para o alcance do “Resultado Intermediário 10 - Aumento do Financiamento Público para a Saúde” (expresso no Indicador 10.a - Número de países e territórios que aumentaram os gastos públicos em saúde para pelo menos 6% do Produto Interno Bruto e no Indicador 10.b - Número de países e territórios que destinaram pelo menos 30% do gasto público em saúde para o

primeiro nível de atenção), do “Resultado Intermediário 11 - Fortalecimento da Proteção Financeira” (expresso no Indicador 11.a - Número de países e territórios que reduziram em 20% a percentagem de pessoas em domicílios que registram gastos catastróficos do próprio bolso com saúde e no Indicador 11.b - Número de países e territórios que reduziram em 10% a percentagem de pessoas em domicílios que passaram por empobrecimento devido a gastos do próprio bolso com saúde) e, ainda, do “Resultado Intermediário 9 - Fortalecimento da gestão e governança” (expresso no indicador 9.b - Número de países e territórios que alcançaram pelo menos 60% de sua capacidade para implementar as funções essenciais de saúde pública; na medida que uma das dimensões das FESP é a Alocação de Recursos em Saúde, o que inclui os recursos financeiros para investimento e custeio das ações e serviços de saúde).

3.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

Foram desenvolvidas diversas ações técnicas entre as equipes do DESID/SECTICS e OPAS/OMS relacionadas à finalidade e aos Resultados Esperados deste TC140. Com as mudanças de prioridade da nova gestão do MS e do DESID/SECTICS expostas anteriormente, no 1º semestre/2023, iniciou-se tramitação de um 2ºTA para refletir a nova visão do DESID/SECTICS no que diz respeito à Economia da Saúde.

De forma imediata, é necessário avanço nos arranjos do novo TA para que não seja prejudicada a cooperação técnica. Além disso, é visto como importante um alinhamento com essa contraparte, para que a OPAS/OMS atue de forma mais estratégica dentro dessa nova perspectiva do DESID, com a identificação de parceiros nacionais e internacionais que estejam dispostos a promover a Economia da Saúde no país como motor do desenvolvimento.

3.4 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	0	0	0	0%
2	0	0	0	0%
3	1	0	0	50%
4	1	0	0	50%
5	1	0	0	50%
Total:	3	0	0	50%

3.5 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 397,736.48
Recursos desembolsados:	US\$ 119,391.03
Pendente de pagamento:	US\$ 116,955.28
Saldo:	US\$ 161,390.17